

Sarney: Centro-Oeste será nova Califórnia

Telefoto J. França

BRASÍLIA — Num futuro próximo, o Centro-Oeste brasileiro será o grande concorrente da Califórnia, em termos de riqueza e produtividade. A previsão foi feita ontem pelo Presidente José Sarney, durante a solenidade de assinatura, com o Governo de Goiás, de um convênio para eletrificação rural.

— Nesta região vai se consolidar o grande milagre brasileiro — profetizou Sarney.

Para ele, o desenvolvimento do Centro-Oeste será mais acelerado que o verificado na região Sul dos Estados Unidos.

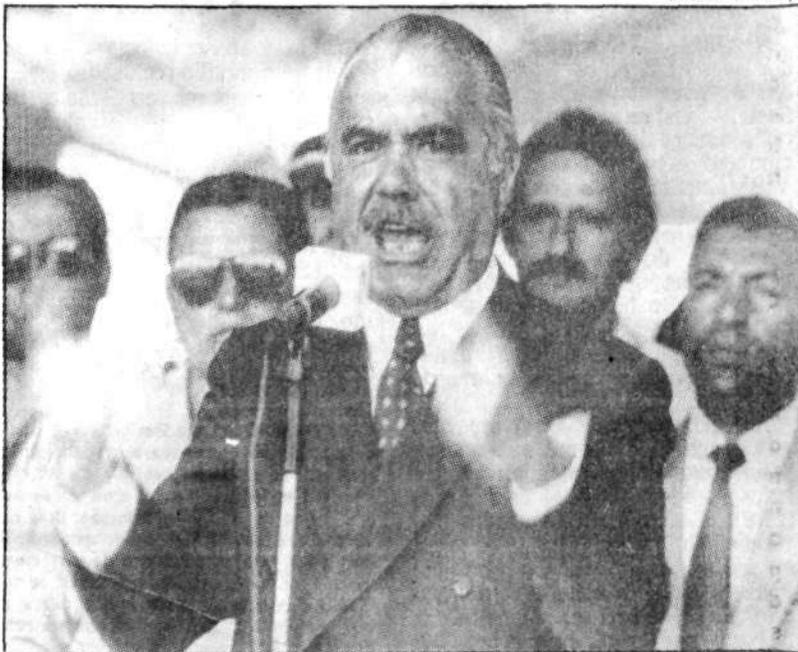
Sarney foi aplaudido quando citou o programa de irrigação, os investimentos do Governo na agricultura da região e principalmente quando relacionou o desenvolvimento do Centro-Oeste com sua almejada ferrovia Norte-Sul.

— Vejo o Centro-Oeste rasgado pela Norte-Sul, esvaziando a Belém-Brasília. O Brasil não pode avançar mais sem entrar na era dos transportes modernos.

Depois de assinar convênio que destina CZ\$ 2,2 bilhões à eletrificação rural em Goiás, visando à implantação de projetos privados de irrigação, Sarney disse que com o programa de irrigação o Brasil atingirá a meta de produção de 100 milhões de toneladas de grãos:

— Na irrigação está a salvação — sublinhou o Presidente.

O convênio com o Governo de Goiás foi assinado na Fazenda do



Em Luziânia, Sarney fala entusiasmado do futuro que prevê para a região

Onça, no Município de Luziânia, a convite do Prefeito Orlando Roriz. Na mesma solenidade Sarney assinou convênio também para duplicação da rodovia que liga Brasília a Goiânia e inaugurou um projeto de irrigação, acionando um equipamento adquirido pelo fazendeiro Eduardo Ferlin na época do Plano Cruzado e que está em litígio na Justiça, já

que o fazendeiro se recusa a pagar a correção monetária sobre o financiamento concedido pelo Banco do Brasil.

Acompanharam o Presidente a Luziânia o Governador Henrique Santillo e os Ministros da Irrigação, Vicente Fialho, e do Gabinete Militar, Bayma Dennis, além de Prefeitos e Vereadores da região.

À saída, um aviso: fazendeiro espera a anistia

Telefoto de J. França

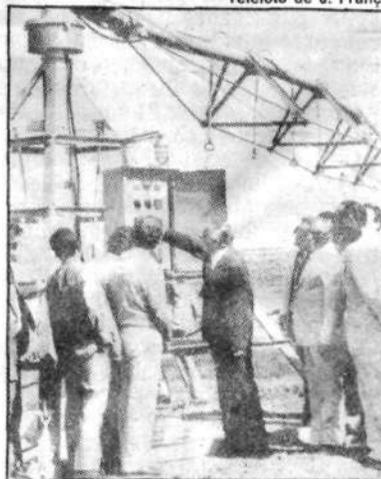
BRASÍLIA — Convidado pelo Prefeito de Luziânia (GO), Orlando Roriz, o Presidente José Sarney inaugurou ontem na Fazenda da Onça, naquele Município, três conjuntos de pivô central, equipamento agrícola capaz de irrigar 251 hectares de terra. Os pivôs inaugurados, entretanto, são objeto de demanda judicial, pois foram financiados pelo Banco do Brasil na época do Plano Cruzado e hoje o seu proprietário, o fazendeiro Eduardo Ferlin, se recusa a pagar a correção monetária incidente sobre o valor do empréstimo.

Pouco antes de o helicóptero do Presidente ter descido na Fazenda da Onça, Ferlin dissera que os pivôs haviam sido comprados em 1986, por CZ\$ 4,68 milhões, valem atualmente CZ\$ 70 milhões e o Banco do Brasil lhe propusera em março último o pa-

gamento de CZ\$ 10,95 milhões para a quitação do empréstimo. Não aceitou e o caso está na Justiça de Luziânia, à espera de uma decisão da Constituinte sobre a anistia da correção monetária nas dívidas contraídas durante o Plano Cruzado.

Quando já se preparava para voltar a Brasília, Sarney classificou Ferlin como um "produtor que está em dia com seus compromissos". Alertado para a pendência judicial, reafirmou a posição do Governo sobre o assunto:

— Problemas bancários, cada um pode ter. Ao Governo cabe incentivar, dar infra-estrutura e oferecer financiamento. O que o Governo não pode é doar, anistiar. Isso é o dinheiro do povo e nós não podemos dar aquilo que não é nosso.



Sarney inaugura pivô de irrigação